

Os boletins informativos LeTs-Care têm por objetivo partilhar os resultados da investigação e aproximá-los da comunidade através de uma narrativa clara e relevante. Destacam, também, as novidades do projeto e as atividades do grupo de investigação LeTs-Care.

Newsletter

Verão

2025

Número 2

DESTAQUES

Expansão das atividades de divulgação do LeTs-Care

Esta edição inclui informações sobre:

- **LeTs-Care na Transforming Care Conference 2025.** Partilhamos algumas reflexões sobre a participação dos investigadores do LeTs-Care na conferência realizada em Helsínquia, de 25 a 27 de junho de 2025, com contributos através de apresentação de comunicações e da coordenação do Simpósio “Falando sobre Direitos nos Cuidados de Longa Duração: Um Conjunto Polissémico de Termos e Ideias”, promovendo o diálogo entre diferentes perspetivas de investigação.
- Antecipamos o lançamento do nosso primeiro **Laboratório Europeu de Políticas a 25 de setembro de 2025**, um espaço dedicado à troca estruturada entre decisores políticos e stakeholders a nível da UE no domínio dos cuidados de longa duração.

“

O projeto LeTs-Care é financiado no âmbito da área “Cultura, Criatividade e Sociedade Inclusiva” do Programa Horizonte Europa. Foi lançado em 1 de abril de 2024.

”

Conectar o Conhecimento à Prática. Reflexões sobre as Atividades de Disseminação do LeTs-Care



Se um projeto permanece confinado às suas próprias fronteiras – em termos de participação, circulação de conhecimento e integração de contributos externos – a sua capacidade para gerar uma mudança significativa e de atuar como força transformadora para os seus stakeholders fica bastante comprometida.

Nós, enquanto equipa do LeTs-Care, estamos plenamente conscientes deste risco e assumimos o compromisso de tornar os resultados visíveis e partilháveis, incentivando o diálogo. Envolvemo-nos ativamente com stakeholders reconhecidos como especialistas e vozes credíveis no setor.

Atualmente, os nossos esforços concentram-se em duas linhas complementares de ação: a disseminação académica, através da participação ativa em eventos nacionais e internacionais e a disseminação orientada para as políticas, a qual envolve a interação com atores influentes nas áreas de política relacionadas com os cuidados de longa duração.

Nesta edição de verão da nossa newsletter, pretendemos olhar mais de perto para estas duas vertentes. Refletimos sobre as atividades e as conquistas recentes, partilhamos as nossas perspetivas e as intenções para futuros eventos e colaborações.



Aponte a câmara!

Por favor, visite o website do [LeTs-Care](#) para obter as publicações do projeto e informações mais completas.

A partir dos conhecimentos gerados e oferecidos pelo LeTs-Care, esperamos inspirar e encorajar esforços de cooperação para melhorar os sistemas de cuidados de longa duração na Europa.



Funded by
the European Union

O projeto LeTs-Care recebeu financiamento do programa Horizonte Europa ao abrigo do Acordo de subvenção n.º 101132701

PARA ALÉM DAS BUZZWORDS: EXPLORAR OS SIGNIFICADOS DOS CUIDADOS DE LONGA DURAÇÃO

[Lisa Waldenburger, Bernhard Weicht, University of Innsbruck, Austria]

Na Conferência Transforming Care 2025, realizada em Helsínquia, o tema «Direitos sociais e humanos nos cuidados» foi abordado, enfatizando questões críticas: o direito a cuidados de qualidade, o acesso a bons cuidados, a avaliação da qualidade dos cuidados ou a igualdade de direitos nos cuidados. Embora esses debates transnacionais tenham usado terminologia semelhante sobre necessidades, qualidade ou direitos de cuidados de longa duração, uma questão fundamental muitas vezes permaneceu sem resposta: *o que realmente queremos dizer com esses conceitos?*

Termos como «necessidades», «qualidade» ou «sustentabilidade» são frequentemente assumidos como evidentes e universais. Mas será que o são? O projeto LeTs-Care desafia essa suposição, investigando-os através da lente dos «significados». Esta abordagem vai além de apenas questionar quais são os problemas dos cuidados de longa duração; questiona como eles são enquadrados, construídos e compreendidos em diferentes contextos nacionais e institucionais. Afinal, o significado de «cuidados de qualidade» num país pode ser muito diferente noutro, ambos moldados por histórias, sistemas políticos e expectativas culturais únicos.

A nossa investigação mostra que estes significados não são definições fixas, mas sim construções dinâmicas e dependentes do contexto. Diferentes textos de políticas nacionais utilizam conceitos como «cuidados», «necessidades» ou «qualidade» de formas semelhantes, mas os seus significados estão enraizados em quadros sociais e institucionais específicos. Para uma discussão dos desafios dos cuidados em diferentes contextos societais, precisamos de compreender como esses termos, conceitos e ideias moldam o modo como os problemas são identificados, como as políticas são concebidas e quais as soluções consideradas possíveis. As nossas análises de políticas, entrevistas com stakeholders e análise das principais dimensões dos cuidados de longa duração (ou seja, **necessidades, cuidados e qualidade dos cuidados, trabalho de cuidados e qualidade do trabalho de cuidados, sustentabilidade e desigualdades**), revelaram uma conclusão surpreendente: muitas vezes existe uma discrepância entre as definições formais dos cuidados de longa duração e o modo como os stakeholders descrevem e enquadram os cuidados.



AS DESIGUALDADES NOS CUIDADOS DE LONGA DURAÇÃO ESTÃO NO TOPO DA AGENDA DE INVESTIGAÇÃO, MAS COM SIGNIFICADOS DIVERGENTES

[Alexandra Lopes, University of Porto, Portugal]

Na Conferência Transforming Care, foram apresentadas as conclusões do LeTs-Care acerca dos diferentes significados das desigualdades nos cuidados de longa duração. O tema das desigualdades surgiu como uma preocupação central ao longo de todo o evento, refletindo a sua crescente importância nas discussões académicas e políticas. No total, 25 apresentações em seis sessões paralelas abordaram diretamente questões de desigualdade nos cuidados de longa duração, juntamente com dois simpósios dedicados. Várias outras abordaram o tema de forma mais implícita. Esta forte presença sinaliza não só a relevância, mas também a urgência de abordar o tema.

No entanto, a convergência em torno do tema das desigualdades esconde uma notável diversidade na forma como estas são entendidas e abordadas. As apresentações percorreram análises das clássicas desigualdades socioeconómicas até à exploração das dimensões de género, das dinâmicas do mercado de trabalho e das barreiras financeiras nos cuidados. Alguns investigadores centraram-se nas desigualdades no acesso e nos resultados, outros nas formas como os sistemas as reproduzem. A maioria abordou-as sobretudo como consequência da configuração do sistema de cuidados de longa duração ou como barreiras ao acesso e à qualidade, em vez de as considerar na perspetiva da igualdade como princípio orientador.

Na apresentação do LeTs-Care refletimos sobre como os significados das desigualdades nos cuidados de longa duração são moldados pelos contextos nacionais e pelas posições das partes interessadas. Com base no trabalho em curso, argumentámos que esses significados influenciam como os problemas dos cuidados de longa duração são identificados e como as reformas políticas são enquadradas. O que conta como «desigualdade», quem é visto como afetado e quais as respostas consideradas adequadas variam não só entre países, mas também entre decisores, prestadores e investigadores. Essa multiplicidade de significados ficou evidente mesmo entre pares académicos na Transforming Care Conference. Estudiosos de diferentes tradições e disciplinas enquadraram o tema de formas diversas, ecoando a ideia central do projeto: os significados são profundamente contextuais. Reconhecer e mapear essas variações é essencial para compreender como os desafios dos cuidados de longa duração são definidos e como as soluções são imaginadas e legitimadas.

A conferência sublinhou a importância de projetos como o LeTs-Care irem além da terminologia partilhada e revelarem as nuances subjacentes. Só assim será possível construir pontes entre contextos e avançar para sistemas de cuidados de longa duração mais inclusivos, equitativos e sensíveis ao contexto.

O QUE QUEREMOS DIZER QUANDO FALAMOS DE “NECESSIDADES DE CUIDADOS DE LONGA DURAÇÃO”? [Virginija Poškutė, ISM, Lithuania]

A procura por serviços de cuidados de longa duração para pessoas idosas está a aumentar em todos os países da UE e, segundo a Comissão Europeia, deverá continuar a crescer. Existem numerosas discussões académicas e políticas sobre os desafios de responder às necessidades atuais e futuras deste tipo de cuidados.

Mas o que entendemos por “necessidades” quando debatemos acerca delas?

Os cuidados de longa duração são relativamente recentes no campo da política social europeia. A nível da UE, o direito ao cuidado foi reconhecido pela primeira vez no Pilar Europeu dos Direitos Sociais, que estabelece que “todos têm direito a serviços de cuidados de longa duração acessíveis e de boa qualidade, em particular cuidados domiciliários e serviços comunitários”. A Estratégia Europeia para os Cuidados (2022) reforçou a necessidade de “garantir serviços de cuidados de qualidade, acessíveis e disponíveis em toda a União Europeia e melhorar a situação tanto de quem recebe cuidados como de quem os presta, profissional ou informalmente”. Apesar do reconhecimento do direito ao cuidado, as necessidades de cuidados de longa duração das pessoas idosas não estão claramente definidas nos documentos da UE. Não existe uma definição internacionalmente aceite sobre o que constitui essas necessidades. Em geral, tendem a ser descritas em termos de atividades, tarefas ou serviços a fornecer, sendo raras as tentativas de identificar as necessidades em si. Esta falta de consenso é comum no contexto mais amplo dos cuidados de longa duração, uma vez que o próprio conceito de cuidados de longa duração é definido de forma ligeiramente diferente em documentos de organizações internacionais.

Ao analisar os documentos legais e políticos dos países do LeTs-Care, percebe-se que as necessidades de cuidados de longa duração não são definidas da mesma forma ou, mais precisamente, não são explicitamente definidas. Esta tabela apresenta um resumo das diferentes tentativas de definir as necessidades de cuidados de longa duração em documentos legais e políticos nacionais:

País	Tentativas para definir necessidades de cuidados de longa duração
AT	O nível de cuidados exigidos (“Pflegebedürftigkeit”)
DK	A avaliação da capacidade de uma pessoa desempenhar as tarefas diárias habituais, focando igualmente na reabilitação
IT	Avaliação multidimensional das necessidades a níveis básicos de assistência, incluindo a “perspetiva clínica, funcional e social”
LT	A avaliação da independência da pessoa através da mobilidade, aplicação do conhecimento, comunicação, independência e atividades diárias (considerando a idade da pessoa, desordens funcionais, riscos sociais, motivação para resolver problemas e a capacidade da família para cuidar da pessoa)
NL	Cuidados físicos, participação social e integração comunitária; ênfase na autonomia e participação, permitindo que as pessoas possam permanecer a viver no seu ambiente doméstico o maior tempo possível
PT	Identificação das limitações na funcionalidade que limita a possibilidade de viver de forma independente, considerando os recursos materiais disponíveis e o apoio familiar
SP	As necessidades relacionadas com a dependência dizem respeito, sobretudo, à falta ou perda permanente de autonomia para realizar tarefas básicas do dia a dia, o que implica a necessidade de atenção/assistência por parte de outras pessoas.



Além disso, os diferentes stakeholders nacionais em cuidados de longa duração atribuem significados diferentes ou incluem diferentes dimensões de necessidades quando falam acerca de necessidades de cuidados de longa duração. Como exemplo, abaixo estão várias citações das entrevistas com stakeholders dos países LeTs-Care:

“Intervenções necessárias em momentos críticos específicos, sempre que surgem (podem ser precisas de forma contínua ou em momentos determinados). [...] serviços especializados diretamente relacionados com o cuidado de certas situações agudas de saúde e assistência. Depois, [...] os cuidados de longa duração envolvem também um aspeto relacional. Isto significa tentar manter, por exemplo, conexões sociais, proximidade, atividades culturais, recreativas e outras que influenciam significativamente o bem-estar da pessoa e também o seu estado de saúde num sentido mais amplo” (IT_5).

“Na verdade, existem muitas necessidades diferentes aqui: de saúde, sim, sociais, materiais e até uma certa qualidade de vida, mesmo com o avançar da idade. Por isso, penso que este é um enorme desafio” (PT_1)

“As fronteiras são sempre claras: existem necessidades sociais, existem necessidades sócio-sanitárias e existem necessidades de saúde.” (IT_9)

“Não são apenas necessidades de saúde, são sociais, são materiais, portanto é um continuum de necessidades que nos leva a conceber uma resposta adequada a cada pessoa. São as pessoas que estão no centro das necessidades e no centro do sistema. [...] Somos biopsicossociais, não apenas biológicos, não somos?” (PT_2)

“[...] Quem é que define a necessidade? Portanto (...) durante muito tempo tem sido a lei dos Serviços” (DK_7)

“As necessidades de cada pessoa são únicas. Não se pode resumir isso a uma fórmula” (DK_1).

“Para além do apoio sócio-sanitário, dos cuidados domiciliários, da teleassistência, para além do essencial que todos entendemos ser do interesse de uma pessoa que necessita de cuidados, também o entendemos como tudo o que a pessoa possa precisar a nível social, a nível de convívio, a nível familiar” (ES_1).

“Nós, pessoas idosas, queremos viver o máximo possível no nosso ambiente, em casa, no nosso bairro, rodeados pelos nossos entes queridos, pelos nossos vizinhos, e poder escolher os cuidados de que cada um precisa no momento em que precisa.” (ES_3)

“Existe um cuidado que está diretamente ligado à questão da saúde, [...], depois há também necessidades que são mais humanas, pessoais” (IT_8).

Como todos os países enfrentam desafios semelhantes em matéria de cuidados de longa duração e das suas implicações no contrato social entre gerações, nomeadamente o aumento da procura de serviços e o seu impacto na economia e nos mercados de trabalho, a definição do que constitui este tipo de necessidades é crucial para desenvolver sistemas sustentáveis e garantir o acesso aos serviços a quem deles necessita.

DESVENDAR O QUE É "QUALIDADE" NOS CUIDADOS: PARA ALÉM DAS EQUAÇÕES SIMPLES

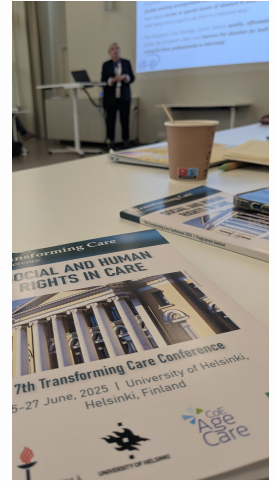
[Barbara Da Roit, Ca' Foscari University of Venice, Italy; Sienna Hernandez and Sabya van Elswijk, University of Amsterdam, The Netherlands]

A relação entre a qualidade do cuidado e a qualidade do trabalho de prestação de cuidados é frequentemente considerada direta. Investigadores, profissionais e decisores políticos tendem a vê-las como intrinsecamente ligadas. No entanto, o último ano de investigação da equipa LeTS-Care põe em causa esta suposição, revelando uma realidade muito mais complexa.

Definir "qualidade"

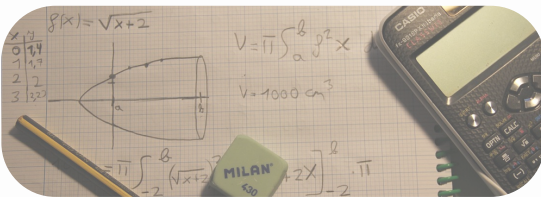
Um dos principais desafios reside nas definições ambíguas de «qualidade do cuidado» e «qualidade do trabalho de cuidados». O que constitui «bons cuidados»? Serão definidos pelo profissionalismo, pela especialização, pela integração ou pela capacidade de prestar cuidados em contexto domiciliário, independentemente de quem os presta? Da mesma forma, o que constitui «bom trabalho de prestação de cuidados»? Envolve segurança, proteção, estímulo intelectual, remuneração justa ou autonomia para os prestadores de cuidados?

As nossas evidências, recolhidas em sete países, indicam que os significados implícitos destes termos variam significativamente, não só entre países, mas muitas vezes também dentro deles. Esta ambiguidade inerente torna, à partida, qualquer equação simples como sendo problemática.



Uma equação problemática

Para além das complexidades conceptuais, a ideia de que “bons cuidados equivalem a bom trabalho de prestação de cuidados” continua problemática. Imagine-se uma força de trabalho altamente profissionalizada, com competências avançadas para responder a necessidades físicas, cognitivas e psicológicas, aliada a oportunidades de tomada de decisões autónoma e regimes de trabalho flexíveis. Embora tal modelo responda bem a necessidades como a segurança, garante também a autonomia e a autodeterminação? E se “bons cuidados” implicam adaptar-se a cada indivíduo, será realista esperar que horários muito flexíveis sejam parte intrínseca do “bom trabalho”?



Um processo político e de políticas

Não existe uma solução única, técnica ou direta para estas questões complexas. Tanto a definição de qualidade como a relação entre cuidados e trabalho de prestação de cuidados envolve preferências fundamentais, escolhas difíceis e consequências significativas. As respostas dependem do que entendemos coletivamente serem os cuidados que os destinatários e prestadores de cuidados precisam e merecem, e das prioridades que escolhemos estabelecer. Infelizmente, as discussões públicas e políticas sólidas sobre estas questões críticas são frequentemente limitadas em muitos países e ainda mais complexas a nível da UE. Um diálogo aberto e informado por evidências é essencial para lidar com estas complexidades e compreender o que constitui sistemas de cuidados de “alta qualidade”.

O QUE SIGNIFICA TER “CUIDADOS DE LONGA DURAÇÃO SUSTENTÁVEIS”?

[Roberta Perna, Spanish National Research Council (IPP-CSIC), Spain]

Desde a década de 1990, os Estados-Membros da UE têm implementado reformas para tornar os sistemas de cuidados de longa duração mais «sustentáveis». Contudo, o(s) significado(s) de «sustentabilidade» continua(m) ambíguo(s). Nalguns países, o conceito relaciona-se sobretudo com a capacidade fiscal para responder às necessidades deste tipo de cuidados dentro de orçamentos públicos limitados e fragmentados. Noutros, refere-se à forma como os sistemas de cuidados de longa duração se mantêm responsivos e eficientes face a mudanças demográficas e sociais. Um terceiro significado, comum a vários países, diz respeito à sustentabilidade do trabalho de cuidados: salários baixos, más condições e falta de reconhecimento dificultam o recrutamento e a retenção de profissionais a curto e longo prazo.

Estes diferentes significados coexistem frequentemente, mas nem sempre sem tensão. Investir em empregos de qualidade nos cuidados de longa duração pode tornar o trabalho mais sustentável, mas aumenta os custos, afetando a sustentabilidade financeira e a acessibilidade dos serviços. A expansão dos cuidados domiciliários e comunitários pode reduzir a dependência institucional e aumentar a resposta às necessidades das pessoas em situação de dependência, mas também pode aumentar a pressão das famílias e dos sistemas locais, tornando o sistema menos sustentável para os cuidadores. Se “sustentabilidade nos cuidados prolongados” significa coisas diferentes para os diferentes intervenientes, poderá ainda assim fornecer orientações claras para a reforma do sistema? Como devem ser definidas as prioridades entre disciplina fiscal, acessibilidade, qualidade e equidade? Quem deve decidir como deve ser um sistema de “cuidados de longa duração sustentável”?

CICLOS DE LABORATÓRIOS EUROPEUS DE POLÍTICA DO LETS-CARE

O primeiro evento, intitulado “AS PROFISSÕES NO SETOR DOS CUIDADOS DE LONGA DURAÇÃO. DIMENSÕES E DESAFIOS PARA A POLÍTICA E A PRÁTICA”, está agendado para 25 de setembro de 2025, em Bruxelas.

Os **Laboratórios Europeus de Políticas** do projeto **LeTs-Care** são espaços dedicados à troca estruturada entre as partes interessadas e os decisores políticos ao nível da UE na área dos cuidados de longa duração. Estes eventos são organizados pela REVES (Rede Europeia de Regiões e Cidades para a Economia Social), com o apoio de todos os parceiros do LeTs-Care. Visam promover a transferência dos resultados da investigação para a prática e para a política, facilitando a criação de redes, incentivando a reflexão sobre as evidências de investigação e promovendo a aprendizagem mútua.



A **25 de setembro de 2025**, em **Bruxelas**, terá lugar o **primeiro Laboratório Europeu de Políticas do LeTs-Care**, que reunirá as partes interessadas de toda a UE para refletir sobre um dos desafios atuais mais prementes nos cuidados de longa duração: **como construir e sustentar uma força de trabalho de prestação de cuidados resiliente**. Iremos:

- **Apresentar e validar os resultados preliminares do projeto acerca** dos desafios específicos de políticas e práticas de cuidados de longa duração, através do diálogo estruturado com decisores políticos, profissionais e representantes da sociedade civil.
- **Facilitar a troca multinível e intersectorial**, enriquecendo os resultados do projeto com perspetivas institucionais, regionais e de base diversas.
- **Aprimorar a identificação dos principais desafios** na área dos cuidados de longa duração, aprofundando a compreensão dos obstáculos sistémicos e práticos nos domínios dos cuidados formais e informais e combinar a experiência vivida e o conhecimento especializado para desenvolver contributos e recomendações acionáveis para políticas nacionais e regionais.

POLICY LAB

**CARE PROFESSIONS IN LONG-TERM CARE.
DIMENSIONS AND CHALLENGES FOR
POLICY AND PRACTICE**



Learning from Long-Term Care practices
for the European Care Strategy



Thursday, 25 September 2025 | from 9:00 to 13:00



La KOP
Salle Barcelone
Rue Coenraets, 72 - B-1060 Brussels (Saint-Gilles)



REVES
Réseau Européen des Villes
& Régions de l'Economie Sociale
European Network of Cities
& Regions for the Social Economy

O programa do Laboratório Europeu de Políticas e informações adicionais estão disponíveis no website do projeto **LeTs-Care**. Por favor, clique neste link direto: <https://www.lets-care-hub.eu/project-events/> ou aponte a câmara para este QR code:



A participação presencial é fortemente incentivada!
Serão disponibilizadas opções de participação online, mediante solicitação.

ATIVIDADES DE DISSEMINAÇÃO DO PROJETO LETS-CARE

Siga-nos nas conferências mais relevantes na Europa...

[ESPANET Annual Conference 2025](#)

University of Milan (Italy), 27-29 Agosto, 2025

Participantes do consórcio LeTs-Care: **Virginija Poškutė, Rūta Kazlauskaitė (ISM)**

Comunicação: **“Desvendar o Significado das Necessidades de Cuidados de Longa Duração: Uma Comparação Transnacional”**

*A apresentação terá lugar na secção: *As configurações do cuidado: a reforma do WELFARE STATE para responder aos desafios atuais dos cuidados*

O artigo apresenta uma análise comparativa transnacional das definições de necessidades nos cuidados de longa duração, dos indicadores utilizados para prever as necessidades futuras e dos debates mais críticos atualmente em torno deste tema em sete países europeus que representam diferentes modelos de WELFARE STATE e de cuidados de longa duração. Os países incluídos nesta análise comparativa são Áustria, Dinamarca, Itália, Lituânia, Países Baixos, Portugal e Espanha.

Para desenvolver esta análise transnacional, recorreremos à análise documental e a dados qualitativos recolhidos através de entrevistas a 121 stakeholders do setor dos cuidados de longa duração, representando decisores políticos a nível nacional e regional, organizadores e prestadores de cuidados nos sete países referidos.

O nosso artigo inicia com uma análise das definições de necessidades nos cuidados de longa duração nos sete países estudados. Os resultados mostram que, na maioria dos casos, estas definições centram-se na capacidade de a pessoa idosa realizar tarefas diárias essenciais, incluindo os cuidados pessoais. Contudo, alguns países adotam uma perspetiva mais “generosa”, abrangendo para além das necessidades de apoio social e de cuidados de saúde, as necessidades de habitação e apoio financeiro.

A investigação revelou ainda que, embora todos os países abrangidos por este estudo, independentemente do seu modelo de cuidados de longa duração (orientado para a prestação de cuidados formais ou informais), dependam dos cuidados informais prestados às pessoas idosas, as necessidades dos cuidadores informais nem sempre são reconhecidas como «necessidades de cuidados de longa duração».

Segue-se a análise dos indicadores usados para avaliar as necessidades atuais e futuras de cuidados de longa duração, associados, principalmente, à idade e ao estado de saúde. O artigo conclui com a discussão dos principais debates em curso, relacionados, sobretudo, com as necessidades não satisfeitas, o aumento futuro das necessidades devido ao envelhecimento demográfico e as mudanças na própria natureza dos cuidados de longa duração.

Participar numa
conferência é
como entrar
para uma
grande família
acolhedora e
inspiradora...



ATIVIDADES DE DISSEMINAÇÃO DO PROJETO LETS-CARE*Siga-nos nas conferências mais relevantes na Europa...***Medical Anthropology Europe Conference**

University of Vienna (Austria), 16-19 September, 2025

Participantes do consórcio LeTs-Care: **Kristine Krause, Jeannette Pols, Sabya van Elswijk** (University of Amsterdam - UvA)

A equipa da UvA está a organizar **três painéis**:

10. Explorar os cuidados de saúde e a investigação como práticas criativas (Organizadores: Annekatrin Skeide, Jeannette Pols)

- *Explorar as abordagens sociomateriais para concretizar as práticas de cuidados de saúde e a investigação como práticas criativas situadas. De que forma podemos “criar” conscientemente estas práticas através da investigação? Que condições são necessárias para que essa criatividade floresça, tanto na prática como na investigação? Que epistemologias podem ser desenvolvidas quando a criatividade é tomada como ponto de partida e como se relacionam com visões mais estandardizadas dos cuidados e da investigação? Como podemos envolver-nos com formas artísticas de produção de conhecimento? De que forma os métodos artísticos podem ser utilizados de forma produtiva e com que objetivos? Como os métodos criativos podem permitir colaborações que convidam os sujeitos da pesquisa a participar de formas que considerem aceitáveis, ou mesmo agradáveis, ao mesmo tempo que alteram ou reformulam as hierarquias entre investigadores e sujeitos da pesquisa?*
- *Analisar os potenciais resultados do envolvimento da criatividade nos cuidados de saúde. Por exemplo, de que forma este enfoque pode esbater as fronteiras do que constitui um corpo físico saudável ou doente? Como poderá incentivar-nos a conceber a saúde e o bem-estar em termos de navegação pelas complexidades e de usufruto dos prazeres da vida quotidiana? Quais são as consequências sociomateriais das práticas criativas em saúde? Que papel desempenha a criatividade na formação de ideias sobre uma “boa vida” no âmbito da antropologia médica? Como pode ser definida essa “boa vida” e de que modo se articula ou diverge das conceções médicas de saúde? Finalmente, o que significa criatividade neste contexto?*

34. Organizar os cuidados como prática de investigação: abordagens imaginativas (Organizadores: Sabya van Elswijk, Matouš Jelínek)

O cuidado é tanto uma questão prática como teórica. Na prática, como sugere Annemarie Mol, alguém tem de o organizar, garantindo que pessoas e recursos estão nos lugares certos para responder às necessidades de cuidado. No plano teórico, o cuidado envolve compreender as ideias subjacentes, determinar o que constitui um cuidado correto ou incorreto e quais os seus objetivos. As políticas e as práticas de cuidado são frequentemente vistas como entidades dicotómicas, mas propomos encarar a organização como um processo que liga teoria e prática, permitindo que se adaptem mutuamente. Inspirados pelo trabalho de Jeannette Pols sobre “hanging out” e pela investigação gerativa como métodos relacionais e participativos, procuramos abordagens que desmontem hierarquias, amplifiquem vozes marginalizadas e co-produzam conhecimento situado. Esta sessão convida à submissão de trabalhos sobre os aspetos organizacionais dos cuidados de longa duração, com foco em metodologias imaginativas e na crítica à dicotomia entre prática e política, que explorem: Como os profissionais dos cuidados organizam o cuidado, tanto teoricamente como na prática, e as estratégias para alinhar políticas e prática. - Como a prática e as políticas se influenciam mutuamente. - Diferenças organizacionais em diversos níveis (gestores, trabalhadores do cuidar e intermediários) e as suas abordagens. - Hierarquias e estruturas organizacionais nas instituições de cuidados, o seu impacto na prática do cuidado e vice-versa. - Inovações metodológicas necessárias nas ciências sociais para estudar a organização do cuidado. Procuramos contribuições que partilhem abordagens novas e imaginativas para o trabalho de campo sobre o cuidado como questão organizacional, com o objetivo de desmontar a dicotomia prática-política e expandir os limites disciplinares.

42. História nos Cuidados: Explorando as Ligações Históricas (Organizadores: Kristine Krause, Monika Palmberger)

Este painel explora a presença persistente da história nos espaços, práticas e narrativas de cuidado, desafiando a tendência de se concentrar apenas no “novo” em momentos de crise de saúde e cuidados, como a pandemia de Covid-19. Convidamos contribuições que interroguem quando e como a história persiste ou retorna de formas inesperadas. Crises de saúde, como a Covid, revelaram o papel muitas vezes invisível do cuidado, expuseram hierarquias ocultas e levaram a redefinições de saúde e bem-estar. As práticas de cuidado são moldadas por legados históricos de interconexão e hierarquia, incluindo histórias coloniais e imperiais. Estes passados influenciam não apenas experiências individuais, mas também inserem o cuidado em coletivos mais amplos, marcados por desigualdades de estatuto, género e de raça. Ao trazer de volta a “historicidade” para a antropologia médica e a antropologia do cuidado, este painel convida a trabalhos que se apoiem e expandam investigações pioneiras na antropologia médica e nos estudos sobre cuidados (por exemplo, *Medical Anthropology* 2018, 37(8), e *History and Anthropology* 2021, 32(4)). O foco está nas dimensões históricas de: Espaços (regiões e edifícios) onde o cuidado ocorre; Práticas, rotinas e protocolos de cuidado; Direitos, relações e sentido de pertença; Narrativas e posições dos sujeitos.

Privilegiando a «história no cuidado» em detrimento da «história do cuidado», entendemos o cuidado como um elemento central da organização social (Thelen 2015) que pode tornar visíveis os entrelaçamentos históricos de maneiras específicas. Convidamos contribuições que abordem questões como quem presta cuidados, onde estes ocorrem e como as práticas e narrativas relacionadas com o passado evoluem nas relações de cuidado.

ATIVIDADES DE DISSEMINAÇÃO DO PROJETO LETS-CARE

Siga-nos nas conferências mais relevantes na Europa...



RC33 - 11th International Conference on Social Science Methodology

University of Naples (Italy), 22-25 September, 2025

Participantes do consórcio LeTs-Care: **Lisa Waldenburger, Bernhard Weicht** (University of Innsbruck)

Comunicação: **“Investigar o conhecimento especializado: Navegar pelas Complexidades de Analisar as Entrevistas a Especialistas”**

A entrevista a especialistas é, por si só, um método qualitativo essencial na investigação sociológica. Permite obter visões sobre contextos específicos e compreendê-los através do olhar dos especialistas. Além disso, argumentos estratégicos são frequentemente introduzidos nas entrevistas a especialistas e narrativas ensaiadas podem ser reproduzidas. Acresce-se que surgem muitas vezes papéis divergentes quando o especialista se distancia da sua função e fala de forma privada. Isto traz múltiplos potenciais, mas também desafios para a análise das entrevistas a especialistas, que pretendemos desenvolver em mais detalhe.

O principal ponto de referência até agora na análise de entrevistas a especialistas é o interesse de investigação e a decisão metodológica associada às próprias entrevistas. Será que entrevisto especialistas para obter visões mais profundas sobre o campo? Ou estou a tentar compreender as dinâmicas de poder e o posicionamento dentro do campo? A primeira abordagem conduziria provavelmente a uma análise qualitativa de conteúdo, enquanto a segunda favorecerá uma análise crítica do discurso ou uma análise de enquadramento. No entanto, cada abordagem específica tende a desconsiderar a outra.

Com base nestas reflexões, pretendemos abordar o ponto cego existente na análise de entrevistas a especialistas. Até agora houve poucas considerações que diferem da análise de entrevistas com não especialistas. A utilização rígida de métodos analíticos específicos também pode ser questionada face à riqueza das entrevistas a especialistas.

Com recurso a resultados empíricos do projeto LeTs-Care, queremos apresentar considerações práticas para a análise destas entrevistas. No projeto europeu Horizon, foram realizadas mais de 100 entrevistas a especialistas na área dos cuidados de longa duração. Pretendemos focar-nos no contexto austríaco e propor uma abordagem integrativa para a análise de entrevistas a especialistas que faça justiça à riqueza dos dados recolhidos e fortaleça o método em si.

Participantes do consórcio LeTs-Care: **Pamela Pasian, Barbara Da Roit** (Università di Venezia Ca' Foscari)

Comunicação: **“Sentir um lar de idosos: Reflexões sobre emoções num estudo etnográfico multi-situado de instituições de cuidados de longa duração”**

A imersão etnográfica numa instituição de cuidados de longa duração para pessoas idosas envolve participar numa experiência emocional e corporal através de todos os sentidos: a visão de corpos envelhecidos e debilitados, a audição de vozes e choros, os cheiros reconhecíveis. Considerando que as emoções são um elemento constitutivo do processo reflexivo e do seu enriquecimento, nesta contribuição refletimos sobre como essa percepção sensorial e as emoções associadas condicionam o nosso trabalho como etnógrafos, influenciando a forma como construímos e analisamos os dados.

Adotamos uma abordagem de reflexividade emocional (Holmes, 2010, 2015; Burkitt, 2012) para analisar o processo incorporado e relacional através do qual os atores sociais se tornam conscientes das suas emoções e as integram nos seus próprios processos reflexivos. A premissa subjacente é que todas as emoções são fenómenos relacionais, gerados nas trocas e interações em que os investigadores estão envolvidos (Denzin, 1984). Assumimos que o aspeto relacional é também determinante na análise e interpretação dos dados, uma vez que a memória das emoções sentidas durante entrevistas ou observação participante informará o processo de análise dos dados.

A reflexão que propomos, com base nestas premissas, baseia-se, em primeiro lugar, na experiência da autora na imersão em campos observacionais semelhantes e na troca e discussão das respetivas notas de campo. Incluem-se, ainda, as discussões de resultados com uma equipa de investigadores envolvidos num projeto etnográfico multinacional e multissituado.

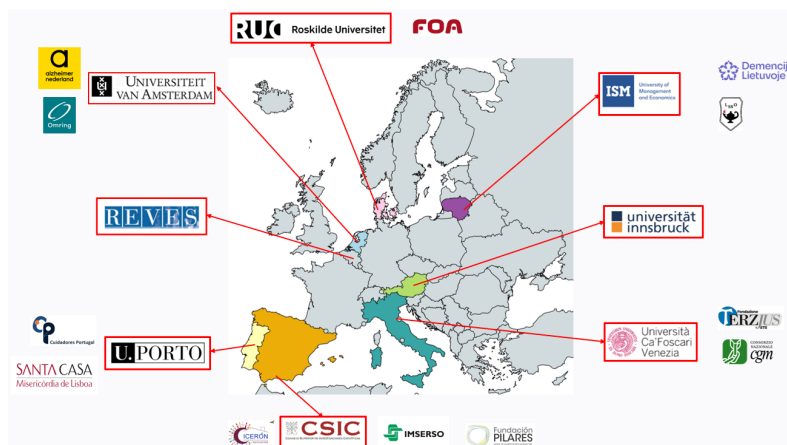
Constatamos que reconhecer e alargar os repertórios emocionais é essencial, não apenas para expandir os cenários e os possíveis enquadramentos interpretativos na tentativa de compreender a complexidade do social (Sclavi, 2003), mas também para identificar novos quadros metodológicos e epistemológicos.

O CONSÓRCIO LETS-CARE

O consórcio LeTs-Care é composto por uma equipa transnacional e interdisciplinar de cientistas sociais, cada um contribuindo com conhecimentos relevantes, nos seus respetivos domínios, para fazer avançar o estudo dos cuidados de longa duração, na Europa. A excelência académica e o forte envolvimento das partes interessadas são assegurados graças aos oito parceiros do projeto (PPs), incluindo sete instituições académicas e uma rede europeia, juntamente com onze parceiros associados (APs), que representam um grupo diversificado de agentes sociais do setor dos cuidados, a nível nacional e regional, em sete países europeus.

O consórcio é coordenado pela Università Ca' Foscari Venezia (Itália). **Barbara Da Roit**, socióloga e perita europeia em análise comparativa de políticas e serviços de cuidados prolongados, é a investigadora principal; o seu trabalho, amplamente citado, centra-se na transformação das políticas e práticas de cuidados, nas prestações pecuniárias para cuidados e no trabalho de cuidadores migrantes..

... ou, porque precisamos de trabalhar juntos...



Università
Ca' Foscari
Venezia

Dipartimento di Filosofia
e Beni Culturali



Roskilde Universitet



UNIVERSITEIT VAN AMSTERDAM



CSIC

CONSEJO SUPERIOR DE INVESTIGACIONES CIENTÍFICAS



University of
Management
and Economics



- Università Ca' Foscari
- Roskilde University
- University of Amsterdam
- Agencia estatal Consejo Superior de Investigaciones Científicas – CSIC
- University of Management and Economics – ISM
- Universidade do Porto
- University of Innsbruck
- Réseau Européen des Villes et Régions de l'Economie Sociale AISBL – REVES

SIGA-NOS NO LINKEDIN!

A página do LeTs-Care no LinkedIn:

<https://www.linkedin.com/lets-care-project>



Funded by
the European Union

DECLARAÇÃO: Financiado pela União Europeia. Os pontos de vista e opiniões expressos são da exclusiva responsabilidade do(s) autor(es) e não refletem necessariamente os da União Europeia ou da Agência de Execução Europeia da Investigação (REA). Nem a União Europeia, nem a autoridade que concedeu o financiamento, podem ser responsabilizadas pelos mesmos.